

O Instituto Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos

Ângela Antunes

Paulo Roberto Padilha

Sônia Couto de Souza Feitosa

Instituto Paulo Freire - SP

Esta última década do milênio vem marcada por sucessivas e significativas mudanças. A base dessa revolução é o progresso técnico obtido em razão do desenvolvimento científico. Esse cenário nos dá a ilusão de que estamos vivendo num mundo sem fronteiras, numa verdadeira aldeia global. Entretanto, o acesso às benesses da modernidade ainda é muito restrito a um pequeno setor: os grandes bancos e empresas transnacionais, alguns Estados e as grandes organizações internacionais.

No mundo inteiro, o chamado emprego com carteira assinada dá indícios de drásticas reduções, cedendo lugar ao trabalho sem vínculo empregatício. Deve-se considerar também a redução cada vez maior dos setores públicos estatais, hoje ainda responsáveis pela oferta de uma

parcela significativa de empregos. O poder público estatal delega um número cada vez maior de suas funções à iniciativa privada, ficando a cargo do Estado apenas a contratação e a fiscalização do serviço contratado. Nesse sentido, podemos afirmar que estamos vivendo uma verdadeira transformação de paradigmas e, como em todo processo de mudança, uma crise estrutural no mercado de trabalho e, conseqüentemente, em toda a sociedade. A crise do emprego acontece em nível mundial e, ao que tudo indica, trata-se de um processo irreversível. Portanto, para sobreviver, deve-se atuar na redefinição das novas relações de trabalho que se estabelecem. A informática e a automação impõem ao mercado novas exigências profissionais, criando inclusive um novo

tipo de analfabeto — aquele que não consegue manusear um computador, um aparelho eletrônico ou até mesmo um controle remoto de televisão, para ficarmos nos exemplos mais comuns. O que se pode concluir é que o mercado ficou muito mais exigente. A qualidade passou a ser condição para sobrevivência de empresas e trabalhadores. A competitividade ficou acirrada, porque o processo de globalização proporcionou um aumento substancial na oferta dos produtos e dos serviços, e o consumidor está mais exigente, mais seletivo. Se essa é uma realidade mundial, na qual a população com algum grau de instrução é obrigada a rever uma série de conceitos determinantes do seu processo de formação, o que dizer então de grande parte da população que não teve acesso à leitura e à escrita e que não sabe utilizar a linguagem matemática, nem conhece conceitos básicos de Geografia, História, Cidadania? Estamos falando dos analfabetos funcionais e dos analfabetos absolutos que existem em nosso país.

Não cabe perguntar quem é contra ou a favor da modernidade ou da globalização, mas sim indagar da possibilidade de se ter uma sociedade onde não haja opressores e oprimidos, em que a ação de um sobre o outro não

promova a perda da dignidade de um para favorecer a manutenção do *status quo* do outro.

No que tange à educação, Pedro Demo afirma que ela “precisa educar a modernidade. Esta é a relação dinâmica entre educação e modernidade. Ser moderno é, em primeiro lugar, resolver as questões-chave da educação, para conduzir o processo de modernização”. E continua o autor: “Dois horizontes da educação ganham realce. De um lado, acentua-se o papel de instrumentação essencial da cidadania, de outro, entra em cena o reconhecimento de que a produtividade econômica também é cada vez mais influenciada pela qualidade educativa”. Nesse sentido, não cabe à educação correr atrás da modernidade na perspectiva de um dia alcançá-la, mas sim de intervir no processo modernizante, tornando-o mais incluyente e mais humano ao invés de excludente e desumano; mais participativo e mais democrático ao invés de centralizador e ditatorial. A escolha é de todos e de cada um, dentro e fora de sala de aula.

O momento, apesar de difícil, não pode ser desanimador, nem nos levar ao imobilismo. É necessário que atuemos como sujeitos do processo, intervindo ativamente nesse contexto,

humanizando-o. Cabe ao setor público, aos empresários e à sociedade civil, organizada ou não, saldar cada qual a sua parcela, tirando da marginalidade cerca de 19 milhões de brasileiros, segundo dados do IBGE.

Consciente da necessidade de superar os problemas que hoje envolvem o contexto educacional brasileiro, principalmente no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, e levando em conta os temas emergentes do pensar pedagógico, o Instituto Paulo Freire (IPF), conforme o desejo daquele que inspirou sua criação, busca dar continuidade ao legado de Paulo Freire, aproximando pessoas e instituições que trabalham com suas idéias. Para melhor cumprir essa finalidade, ou seja, sua missão institucional, o IPF busca desenvolver pesquisas que permitam formular e implementar planos, programas e projetos nos campos da educação, da cultura e da comunicação. Todo esse trabalho tem como meta precípua a construção do mundo com o qual Paulo Freire sonhou e pelo qual tanto lutou: “menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano”.

Paulo Freire acompanhou todos os momentos da história do IPF: apresentou

nomes, participou da discussão dos estatutos e da definição da linha básica de atuação e, após a fundação oficial do instituto, tomou parte nas principais decisões e contribuiu sempre com suas valiosas e esclarecedoras reflexões sobre os projetos desenvolvidos.

Hoje, o Instituto Paulo Freire, uma associação civil sem fins lucrativos, constitui-se em uma rede internacional de pessoas e instituições, com membros distribuídos em vinte e quatro países.

Dentre os objetivos do Instituto destacam-se:

I — levantamentos, estudos e pesquisas;

II — formulação de planos, programas e projetos de educação, ciência, cultura e comunicação;

III — realização de cursos;

IV — prestação de serviços de consultoria, com vistas ao desenvolvimento e implementação dos planos, programas e projetos previstos no inciso anterior;

V — produção, edição e publicação de trabalhos referenciados no pensamento freireano.

VI — promoção de eventos.

As reflexões teóricas e as ações do IPF, orientadas pelo mesmo ponto de

vista adotado por seu patrono — o ponto de vista dos “condenados da Terra”, dos excluídos — buscam sempre diminuir as “razões objetivas que são negadoras dos sonhos” e levam à desesperança e ao imobilismo.

O IPF se pretende um amplo, fecundo e generoso encontro de instituições, de projetos, de sonhos e de pessoas que fertilizam o inusitado, que se querem homens e mulheres sujeitos da história, portanto, seres condicionados, mas não determinados, por isso capazes de realizar a transformação social. A elaboração e a execução de nossos projetos estão ligados aos princípios e ideais de Paulo Freire e constituem uma forma de resistência ao projeto neoliberal fatalista e negador do sonho e da utopia.

Os objetivos do Instituto Paulo Freire, contudo, não são estáticos, isto é, não constituem um “pacote” fechado e amarrado; eles são dinâmicos, fundados em dois parâmetros básicos do pensamento freireano, que se voltam para a transformação social e, no limite, para a revolução social:

1ª.) Contribuímos para a transformação social com os compromissos que assumimos e tais

compromissos são construídos com base nos nossos princípios.

2ª.) Contudo, não é possível fazer a transformação social apenas com idéias e princípios; são necessárias também as estratégias oportunas e adequadas. E estas só podem ser adotadas por quem faz uma “leitura” de seu mundo. Paulo Freire não se cansava de repetir que “antes de aprender qualquer coisa, uma pessoa precisa ler primeiro o seu mundo”. E o que significa “ler o seu mundo”? Significa analisar e interpretar os limites e as potencialidades, a correlação de forças históricas e políticas, para se dar o passo necessário e possível.

A fim de promover uma leitura de mundo que aponte para a superação dos problemas já descritos, o IPF tem desenvolvido pesquisas nas seguintes áreas: Educação de Jovens e Adultos, Custo-aluno, Gestão Escolar e Convivência, Planejamento Socializado Ascendente e Projeto Político-Pedagógico da Escola, Carta Escolar e Etnografia da Escola, Avaliação Dialógica, Ecopedagogia e Informática Aplicada à Educação.

Entre as pesquisas e cursos já realizados pelo IPF, comentaremos os seguintes:

1 - Estudo crítico e pesquisa qualitativa do Projeto de tele-escola: "Educação para a saúde", da Fundação Roberto Marinho (1995).

Nesse estudo, foram considerados os seguintes aspectos: *a)* a aprendizagem de novos conteúdos; *b)* a adequação da linguagem dos programas de TV; *c)* a adequação da linguagem e do tratamento gráfico dos cadernos; *d)* as diferentes formas de utilização do material. Para a pesquisa qualitativa, realizada através de observação de grupos de diferentes idades e características nos estúdios da CBPA (Companhia Brasileira de Pesquisa e Análise), foram levados em conta os seguintes critérios: *a)* compreensão dos assuntos abordados nos programas de TV; *b)* agradabilidade do programa, pontos fortes e fracos; *c)* as reações aos assuntos, personagens, cenários etc.; *d)* dados de recepção: interesse nos programas, sensação de ter aprendido, relevância do tema e credibilidade do conteúdo; *e)* opiniões gerais sobre os programas e sobre o assunto tratado.

2 - Pesquisa e elaboração do livro "Paulo Freire: uma biobibliografia" (1996)

Editado em parceria com a UNESCO e Editora Cortez, o livro é o resultado de

quatro anos de estudos e pesquisas de uma equipe coordenada pelo professor Moacir Gadotti, que buscou dados e informações em dezenas de bibliotecas universitárias e centros de estudo em diversas partes do mundo. A pesquisa e sistematização da bibliografia sobre Paulo Freire e sua obra apoiou-se, inicialmente, num estudo feito por Admardo Serafim de Oliveira, que dedicou mais de 20 anos a essa atividade. O livro "Paulo Freire: uma biobibliografia" constitui uma obra básica de referência do legado de Paulo Freire e uma fonte de pesquisa sobre uma das concepções mais vivas da educação contemporânea. Estão no prelo as edições em espanhol (Editora Siglo XXI - México) e em inglês (Editora ZED - Londres) e uma segunda edição, revista e ampliada, em português.

3 - Pesquisa sobre gestão democrática da escola (1996)

Preocupado em sistematizar a rica experiência brasileira de gestão democrática do ensino público, o Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, com o apoio da Fundação Ford, encomendou ao IPF um estudo sobre o tema. O Instituto Paulo Freire levantou, organizou e analisou as experiências de vários Estados,

principalmente em relação à eleição de dirigentes escolares, à organização e implementação de Conselhos ou Colegiados Escolares e aos processos de autonomização da gestão escolar. Para a manipulação dos dados do Sistema de Cálculo do Custo Aluno-Ano, o Instituto Paulo Freire de Juiz de Fora, em parceria com a Engine Informática de São Paulo, precisou elaborar um *software* específico, que está à disposição das Secretarias de Educação.

4 - Pesquisa sobre custo aluno/ano e regime de colaboração (1996)

Pesquisa bibliográfica e de campo, realizada pela equipe do IPF em Juiz de Fora (MG) para desenvolver a metodologia de cálculo do Custo Aluno/Ano (CAA). Contou com a colaboração de economistas, analistas e orçamen-taristas, além do trabalho técnico da empresa Engine Informática de São Paulo, que transformou a metodologia em um *software* bastante amigável, permitindo calcular o custo de um aluno, por ano, de qualquer rede escolar (federal, estadual, municipal ou particular) ou de uma escola isolada, bem como o impacto de cada componente de custo.

5 - Projeto Carta Escolar (1997)

A equipe do IPF de Juiz de Fora (MG) desenvolveu o projeto para os municípios de Bicas, Mercês, Oliveira Fortes, Guarará e Resende Costa, em Minas Gerais. A elaboração da Carta Escolar exigiu a pesquisa dos seguintes itens: *a)* cenário geográfico (aspectos físicos, humanos e ecológicos); *b)* a trama histórica desde os períodos pré-colonial e colonial até os períodos imperial e republicano; *c)* situação educacional (estrutura, rede física, pessoal docente, desempenho escolar e escola-ridade da população). Para a manipulação dos dados do Carta Escolar o Instituto Paulo Freire de Juiz de Fora, em parceria com a Engine Informática de São Paulo, precisou elaborar um *software* específico, que está sendo utilizado em projetos semelhantes em outros municípios.

6 - Avaliação dialógica no contexto da progressão continuada (ciclos)

O curso discute e debate a problemática da avaliação e da auto-avaliação na perspectiva da Escola Cidadã e o seu papel no processo de aprendizagem no novo contexto da progressão continuada (ciclos).

7 - Gestão, convivência e organização dos colegiados escolares

Consiste em estudos teórico-práticos sobre as relações profissionais e interpessoais que se estabelecem no processo de organização democrática da escola. Essa pesquisa propiciou a organização de curso oferecido pelo IPF que discute, analisa e oferece indicadores que viabilizam a participação de todos os segmentos nos diferentes níveis de decisão da gestão escolar, facilitando as ações desenvolvidas pelo Conselho de Escola, Conselho de Classe e pelo Grêmio Estudantil.

8 - Planejamento Socializado Ascendente e projeto político - pedagógico da escola

Trata-se de um estudo sobre o Planejamento Socializado Ascendente, discutindo os seus fundamentos e as teorias organizacionais e administrativas a ele subjacentes. O curso analisa as diferentes características do processo de construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola a partir do conhecimento da realidade em que este se insere (Etnografia da Escola).

9 - A Reestruturação Curricular na Perspectiva da Escola Cidadã

O trabalho analisa o currículo escolar como instrumento básico de que a escola dispõe para organizar sua ação transformadora, ampliando a comunicação e a relação escola-comunidade-escola, como uma construção em processo.

10 - Introdução ao Pensamento de Paulo Freire

Trata-se de curso de introdução ao pensamento de Paulo Freire a partir do estudo de parte de suas obras mais representativas e de sua práxis político-pedagógica. Objetiva também refletir sobre a atualidade e sobre a importância do seu legado.

11 - Formação de educadores de jovens e adultos

Este curso visa à formação básica de educadores de jovens e adultos a partir de uma metodologia dialógica e conscientizadora de Paulo Freire, combinada com a teoria do conhecimento representada pelo sócioconstrutivismo piagetiano-vygotskyano e pela concepção linguística-dialética representada pelas mais recentes publicações sobre o assunto.

12 - *Informática aplicada à educação*

Este curso se propõe a refletir sobre as inovações tecnológicas na área educacional e tornar familiar aos educadores a linguagem do computador. É um curso de capacitação em informática que vai além do mero treinamento. Ao propiciar aos educadores um contato mais próximo com o computador, levando-os a utilizá-lo em suas atividades pedagógicas, trabalha-se também a relação entre as inovações tecnológicas e o projeto político-pedagógico da escola, pensando a escola local e globalmente.

Outros estudos e pesquisas já concluídos (1992-1998)

1. "Contribuições da lingüística à educação de adultos" — Maria José Vale
2. Enfoque socioconstrutivista da leitura e da escrita iniciais na alfabetização de adultos — Maria José Vale
3. A elaboração do regimento da escola no Estado de São Paulo: um estudo etnográfico — Ângela Antunes Ciseski
4. Uma proposta de leitura da realidade para a elaboração do projeto político-pedagógico — Ângela Antunes Ciseski
5. Concepções de planejamento no Plano

Decenal de Educação para Todos — Paulo Roberto Padilha

6. Concepções e práticas de autonomia pedagógica na escola pública — Alice Akemi Yamasaki
7. Estudo do meio e tema gerador na educação de jovens e adultos — Luiz Marine José do Nascimento
8. Perspectivas atuais da educação de jovens e adultos — José Eustáquio Romão
9. Socioconstrutivismo e Método Paulo Freire — Sônia Couto Souza Feitosa
10. A construção do projeto político-pedagógico na perspectiva da teoria da ação comunicativa de Jurgen Habermas — Bianco Zalmora Garcia
11. O conselho de escola e a gestão participativa — Ângela Antunes Ciseski
12. O projeto da Escola Cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal — José Eustáquio Romão
13. Experiências inovadoras em escolas da rede estadual de São Paulo — José Eustáquio Romão, Regina Elena Pinto Ribeiro, Maria Leila Alves e Sônia Couto S. Feitosa.
14. Necessidade e condições para a realização da avaliação institucional — Moacir Gadotti
15. A formação de diretores escolares na

perspectiva da Escola Cidadã — Antônio João Mânfió e Paulo Roberto Padilha

16. A reestruturação curricular na perspectiva da Escola Cidadã — Maria José Vale e Reinaldo Matias Fleuri

17. Paulo Freire: da pedagogia do oprimido à ecopedagogia — Moacir Gadotti

18. Polifonia: algumas teses tiradas das múltiplas leituras de Paulo Freire — Ângela Antunes Ciseski, Moacir Gadotti, Paulo Roberto Padilha e Sônia Couto Feitosa

19. Da municipalização do ensino ao sistema único e descentralizado de educação básica — José Eustáquio Romão e Moacir Gadotti

20. Estratégias para a implantação do sistema municipal de educação — Moacir Gadotti

21. A educação e a integração no MERCOSUL — Moacir Gadotti e Antônio João Mânfió

Estudos e pesquisas em andamento (1999/2000)

1. Estado e sindicalismo docente na América Latina — Estudo e pesquisa realizados em 5 países da América Latina (Brasil, Chile, Argentina, Costa Rica e México) sobre as relações entre os governos e os sindicatos de professores -

Carlos Alberto Torres, Moacir Gadotti e Ana Maria do Vale Gomes

2. A participação como relação intercultural — Paulo Roberto Padilha

3. Ecopedagogia e cidadania planetária — Francisco Gutiérrez, Moacir Gadotti, Fábio Cascino e Luiz Carlos de Oliveira

4 - Educação a distância com base na Internet — Walter Garcia, Moacir Gadotti, Margarita Victoria Gomez e Eliseu Muniz dos Santos

5. O exercício da paternidade — Paulo Silveira e Moacir Gadotti

6. Evolução do ensino fundamental no Brasil: análise de estatísticas e indicadores educacionais — Moacir Gadotti e José Eustáquio Romão

7. Primeiras fontes do pensamento de Paulo Freire - Lutgardes Freire, Fátima Freire, Celso de Rui Beisiegel, Carlos Rodrigues Brandão, Madalena Freire, Afonso Celso Scocuglia e José Eustáquio Romão

8. Cidadania e projeto político-pedagógico da escola — Claudinéli Moreira Ramos

9. Educação e redes de teleinformática — Margarita Victoria Gomez e Eliseu Muniz dos Santos

10. Pedagogia da sustentabilidade — Ângela Antunes Ciseskis

Ainda com o objetivo de promover a pesquisa no campo da educação, o Instituto Paulo Freire, em 4 de novembro de 1998, tornou-se a Secretaria Geral da Comissão de Educação do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais — CLACSO, sob a coordenação de Carlos Alberto Torres. A Comissão de Educação do CLACSO tem como propósito estudar os temas centrais da educação latino-americana e oferecer recomendações em matéria de pesquisas e políticas públicas em educação para a região.

A fim de possibilitar a troca de experiências e aprofundar as reflexões teóricas em torno de seus campos de atuação, em suas diversas sedes, sub-sedes e núcleos de estudos freireanos, o IPF organiza seminários, congressos, fóruns e cursos de formação de educadores.

Atualmente, IPF está estruturado em cinco programas:

1 - Cátedra Livre Paulo Freire

A Cátedra Livre Paulo Freire é um programa de pós-graduação em Educação dirigido, principalmente, a educadores, brasileiros e estrangeiros, que se estrutura em dois níveis: I - cursos presenciais concentrados (de 40 a 120 horas-aula) e acompanhamento da prática, de forma

presencial e a distância; II - cursos presenciais e a distância (de 120 a 760 horas-aula), com orientação científica e elaboração de dissertação.

O Programa de Pós-graduação de nível 1 (Especialização) dirige-se aos educadores interessados em conhecer teorias e práticas que possibilitem uma práxis transformadora. Pretende-se, dessa forma, desencadear ou dar continuidade a ações de educação continuada no processo de transformação da escola pública com base nos princípios da Escola Cidadã.

2 - Programa Escola Cidadã

Esse programa representa um esforço para construir parâmetros político-pedagógicos e instrumentos concretos que viabilizem a universalização do atendimento da educação básica a crianças, jovens e adultos (democratização do acesso), a permanência na escola com qualidade de ensino e a democratização da gestão da instituição escolar.

A Escola Cidadã defende a educação permanente e tem uma formação própria para cada realidade local, de modo a respeitar as características histórico-culturais, os ritmos e as conjunturas específicas de cada comunidade, sem perder de vista a

dimensão global do mundo em que vivemos. Para tanto, o seu projeto político-pedagógico é elaborado com base na realização de um diagnóstico da realidade escolar chamado Etnografia da Escola, que possibilita a construção de um currículo escolar fundamentado na criação de espaços interculturais, por sua vez trabalhado na perspectiva inter e transdisciplinar, que levam em conta a dimensão da razão e da emoção, portanto, a técnica, a sensibilidade e a criatividade. Nesse sentido, a Escola Cidadã é democraticamente organizada e pedagogicamente alegre, criativa e ousada.

Como processo que é, a Escola Cidadã tem-se caracterizado, em primeiro lugar, como um movimento que inclui o uso eficiente da informática e os computadores como veículos e instrumentos que colaboram na reconstrução do conhecimento; em segundo lugar, como movimento que leva em conta a necessidade de uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta e que defende a ecopedagogia como alternativa para uma educação ética, que promova a vida e a solidariedade planetária; em terceiro lugar, como movimento que é projeto de vida porque defende a construção de uma

escola autônoma por pessoas que aprendem a decidir no processo de participação e que avaliam dialogicamente. Esse programa pressupõe a formação de cidadãs e de cidadãos que efetivamente participam e decidem sobre o destino da escola. A formação de Colegiados Escolares atuantes dá suporte e sustentação democrática ao Projeto da Escola Cidadã. Oferece consultoria, assessoria e cursos de formação de educadores de jovens e adultos que pretendam desenvolver ou já desenvolvam ações educativas equivalentes ao ensino fundamental junto a jovens e adultos ainda não alfabetizados ou semi-alfabetizados.

Busca-se nesses cursos a superação das condições em que estão inseridos os jovens e adultos brasileiros, preparando-os para o efetivo exercício de sua cidadania, seja contribuindo para a sua competência econômica, seja colaborando para sua participação ativa no contexto político e social em que vivem.

A opção pela metodologia freireana se dá, entre outras razões, por seu caráter dialógico, por considerar as reais necessidades do educando, partindo de sua realidade e respeitando o seu processo de conhecimento, e pela exigência do

compromisso político do educador com o projeto educativo que realiza.

3 - Programa de ecopedagogia

O Programa de Ecopedagogia do Instituto Paulo Freire, entre outros objetivos, visa:

a) à formação da cidadania planetária para que todos, sem exceções e sem exclusões, tenham condições saudáveis de vida em nosso planeta. Nesse sentido, os educadores de todas as áreas do conhecimento têm papel fundamental na formação de sujeitos históricos conscientes de sua "planetaridade" e capazes de agir em prol da construção de um planeta saudável. Para isso, esse programa busca desenvolver uma ecopedagogia — a pedagogia da sustentabilidade — definindo princípios, propostas, estratégias e ferramentas que possam auxiliar nesse processo de formação;

b) à promoção de reflexões teóricas sobre como, em nossos espaços, estão se materializando as relações econômicas, políticas, culturais, éticas, raciais e de gênero, resultantes das transformações pelas quais passa o mundo atual e, também, sobre as conseqüências dessas materializações para a sobrevivência saudável do planeta em que vivemos.

c) ao conhecimento das formas de superação dos problemas ambientais que estão sendo encontradas por sujeitos sociais nos mais diferentes espaços da Terra e à troca de experiências entre esses sujeitos.

Dentro do Programa de Ecopedagogia, um dos projetos que o IPF está desenvolvendo é o Projeto Carta da Terra.

A Carta da Terra será o equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos, adaptada para os tempos atuais. Será um documento baseado na afirmação de princípios éticos e valores fundamentais que nortearão pessoas, nações, estados, raças e culturas no que se refere ao desenvolvimento sustentável com equidade.

O IPF, com o apoio do Conselho da Terra e da UNESCO, se propôs a realizar uma consulta aos educadores de todo o mundo, objetivando sistematizar as suas contribuições à redação da Carta da Terra e estimular a criação de uma Rede Mundial pela Carta da Terra, com espaços de registro e divulgação de processos consolidados e experiências.

Cabe ao IPF facilitar a troca de informações, promover debates, realizar intercâmbios, produzir trabalhos teóricos, realizar pesquisas e acompanhar e

desenvolver projetos de gestão do espaço com base na ecopedagogia.

Com o objetivo de manter vivo o debate das questões educacionais, divulgar os trabalhos realizados nas diferentes áreas em que atua, possibilitar a pesquisa e a troca de experiências, aprofundar reflexões teóricas e atualizar o pensamento de Paulo Freire, o IPF mantém em sua sede central, em São Paulo, os Arquivos Paulo Freire, uma página na Internet e várias publicações.

Os Arquivos Paulo Freire são constituídos pela Biblioteca Paulo Freire, pelos arquivos propriamente ditos e pela Mideoteca, que, por sua vez, é constituída por uma 'videoteca', uma 'Cdteca', uma 'softwareteca' e uma 'audioteca'.

Como já apontamos no início deste artigo, é urgente que se tenha clareza de que precisamos organizar o País para o futuro. Precisamos projetar o nosso amanhã. A construção e a consolidação da sociedade, alicerçada pela ética, justiça e solidariedade, é uma competência que se aprende, daí entendermos a educação como um processo amplo, um projeto para toda uma vida.

Hoje, não basta "ter conhecimento", como nos diz Moacir Gadotti, mas "saber o que fazer com este conhecimento". Este "saber fazer, impregnado de autonomia, da capacidade de fazer múltiplas leituras e saber relacioná-las, é um dos desafios da 'educação permanente'. Esse conceito, hoje bastante difundido e que serve de base aos projetos do IPF, vem dar continuidade ao legado de Paulo Freire. O conceito de educação permanente é inovador porque se reveste das demandas da modernidade, mas já era percebido e denunciado por Freire desde o início de sua militância educacional. Ao recriar Freire, resgatamos sua concepção do ato de aprender, que, em sendo um ato libertador, é formador do "sujeito que age e com sua ação é capaz de transformar o mundo" e, para construir o mundo, é preciso primeiro sonhá-lo.

Não devemos renunciar ao nosso sonho da "grande" mudança, não devemos jogar no lixo nossa utopia revolucionária. Precisamos sobretudo da utopia neo-socialista contra o cinismo neoliberal que prega o fim da utopia e da história. Estamos convencidos, acima de tudo, de que a educação deve passar não por uma

“melhoria da sua qualidade”, como sustenta o Banco Mundial, mas por uma transformação radical, exigência premente e concreta de uma mudança estrutural provocada pela inevitável globalização da economia e das comunicações, pela revolução da informática a ela associada e pelos novos valores que estão refundando instituições e a convivência social na emergente sociedade pós-moderna.

Promover essa mudança é o nosso desafio. Sabemos que não estamos sozinhos, e isso nos fortalece.

Como uma rede de redes, o IPF busca articular instituições governamentais e não governamentais, movimentos sociais e pessoas físicas comprometidas com a construção e consolidação dessa nova sociedade mais solidária e mais humana, na qual o bem-estar seja uma realidade para todos, onde mulheres e homens possam viver com dignidade.

Referências bibliográficas

- CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). *Aprender pensando*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- CISESKI, Ângela Antunes et al. Educação de Jovens e Adultos: planejamento e avaliação. *Cadernos de FJA do IPF*. São Paulo, n. 3, mai. 1999.
- CORAZZA, Sandra Mara. *Tema gerador: concepções e práticas*. Ijuí: Unijuí, 1992.
- FEITOSA, Sônia Couto S. et al. Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva freireana. *Cadernos de EJA do IPF*. São Paulo, n. 2, mai. 1999.
- FLEURI, Reinaldo M. *Educar para quê?*, São Paulo : Cortez/Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1990.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- _____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos - A experiência do MOVA-SP*. Brasília: MEC/IPF, 1996.
- _____ & ROMÃO, José Eustáquio. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas*. São Paulo: Cortez e IPF, 1995.
- _____ & TORRES, Carlos Alberto. *Estado e educação popular na América Latina*. Campinas: Papyrus, 1992.
- _____. *Para chegarmos lá juntos e em tempo: caminhos e significados da*

educação popular em diferentes contextos. Cadernos de EJA do IPF. São Paulo, n. 6, mai. 1999.

HADDAD, Sérgio. *Estado e Educação de Adultos, 1964-1985. São Paulo: USP, 1991. (Tese de Doutorado).*

____ & PIERRO, Maria Clara de. *Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos. Texto subsidiário a exposição realizada no 1º Seminário Nacional sobre Educação para Todos: Implementação de compromissos de Jontiem no Brasil (Brasília, DF, 10-11/06/1999), promovido pelo INEP/MEC.*

MEC/SEF. *Diretrizes para uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/SEF, 1994.*

____. *Educação de Jovens e Adultos -*

Proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Ação Educativa, 1997.

____. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.*

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. *Alfabetismo e atitudes : pesquisa com jovens e adultos. Campinas: Papirus; São Paulo: Ação Educativa, 1999.*

VALE, Maria José. *Concepção sócio-progressista da educação: alguns pressupostos. Cadernos de EJA do IPF. São Paulo, n. 1, mai. 1999.*

UNESCO. CONFINTEA V. *Declaración de Hamburgo sobre la Educación de Adultos y Plan de Acción para el Futuro. In: Resoluciones de la V Conferencia Internacional sobre Educación de Adultos. (Hamburgo: 14-18 de julio de 1997). Hamburgo: UIE/UNESCO, 1997.*

